

Pequenos contos



Sumario

Capítulo 1	3
Capítulo 2	5
Capítulo 3	7
Capítulo 4	9

Capítulo 1



*“Trabalhar duro é inútil para aqueles que não acreditam em si mesmos”
Naruto*

Em uma pequena vila, onde os dias sempre amanhecem nublados, em um canto um pouco mais afastado, morava uma pequena família, Um pai e seus três filhos

O mais velho era inteligente e astuto, já o segundo era bonito e sagaz, por fim o mais novo, ele não era inteligente ou bonito, mas possuía um bom coração além de ser paciente e gentil

Em uma manhã nublada, o pai dos três irmãos acordou doente e então pediu ao seu filho mais velho

-Filho, por favor me substitua na pesca hoje até eu me sentir melhor!

O rapaz resmungou e reclamou, mas no fim acabou cedendo ao pedido do pai indo para a pescaria

Mais tarde o rapaz voltou, segurando uma sacola de pães

-Pai, os peixes demoraram para chegar até mim, mas por sorte encontrei poucas moedas no bolso e pude comprar uma sacola de pães

O pai baixou a cabeça decepcionado, mas aceitou os pães

No dia seguinte o pai acordou novamente doente então pediu ao seu filho do meio

-Filho, por favor me substitua na pesca de hoje até eu me sentir melhor

O filho do meio reclamou, mas no fim acabou concordando

Mais tarde o irmão do meio retornou com uma garrafa de vinho

-Pai, os peixes não vieram até mim, mas por sorte encontrei algumas moedas no bolso e pude comprar um pouco de vinho para o jantar

O homem, baixou a cabeça novamente enfim aceitando a garrafa de vinho

No dia seguinte novamente o pai acordou doente

-Pai, se quiser posso substituí-lo na pesca até o senhor melhorar – o irmão mais novo se ofereceu

Os irmãos mais velhos do rapaz riram e caçoaram do garoto, e o pai concordou

De noite o irmão retornou com um balde repleto de peixes frescos. Os irmãos surpresos se aproximaram do garoto perguntando de quem havia pegado os peixes e o rapaz apenas sorriu

-Eu aguardei, fui paciente e por fim, os peixes vieram até mim

Capítulo 2



“não sei como é quando a gente está pronto para morrer, mas não quero me arrepender do meu jeito de viver”

Jujútsu Kaisen

Em um belo castelo, o rei se sentava em seu grande trono folheado a ouro. Seu olhar vazio e triste preocupava os empregados do castelo, o rei não sorria fazia meses e muitos se perguntavam o que havia acontecido

Em um dia o bobo da corte, que já estava cansado de tentar animar o rei em vão, resolveu perguntar

-Vossa majestade, não é minha intenção ser grosseiro, mas por que o senhor anda tão para baixo – o bobo da corte questionou

-Ah bobo, minha filha viajou junto da rainha para visitar um príncipe de outro reino, e não retornaram! – o rei baixou a cabeça – estou triste e sentindo a falta delas

O bobo da corte olhou o rei confuso

-Ora meu rei é um motivo tão bobo, seja sincero por que está triste

-Bem veja bobo. Estou velho e em breve morrerei, mas meu maior desejo sempre foi morrer ao lado daqueles que amo, e sinto que com minha amada esposa e minha doce filha longe não será possível

O velho rei soltou um pequeno sorriso

De noite, quando o Bobo da corte voltava para casa, sua esposa o cumprimentou, abraçando-o e o enchendo de beijos e carinhos

Normalmente o homem estaria cansado demais e iria direto para cama descansar, mas naquela noite ele aceitou o abraço de sua mulher, a abraçando com força e carinho

Logo entendeu a solidão do rei e no dia seguinte levou sua esposa ao trabalho

-Meu rei – o bobo se curvou diante ao soberano- hoje trouxe minha esposa, sei que ela não é sua rainha, mas sabe assar deliciosas tortas de amora, além de sua presença ser agradável

A tarde havia sido calorosa, com muitas risadas a carinho, além de todos do castelo experimentarem uma deliciosa torta de amoras frescas em um fabuloso lanche

E Naquela noite, o rei morreu feliz

Capítulo 3



“Amigos podem seguir caminhos diferentes, mas não deixam de ser amigos.”
Hunter X Hunter

(a história a seguir não é de minha autoria)

Uma grande aposta havia sido feita pelos animais. A lebre e a tartaruga iriam competir

A lebre era rápida, a mais rápida entre todos, e astuta

Já a tartaruga era paciente e determinada!

Assim o dia da corrida chegou. Todos os animais estavam presentes, o juiz logo começou

-em suas marcas – os dois animais se posicionaram – apontar... vão!

A lebre saiu em disparada correndo sempre em frente, já a tartaruga continuou andando de forma calma e determinada

Os animais riram, vendo a tartaruga correr de forma lenta e desengonçada, mas depois de um tempo a tartaruga sumiu da vista de todos

Em frente a lebre continuava correndo o mais rápido que conseguia e em breve alcançou a linha de chegada!

Todos comemoraram e a lebre anunciou

-Vamos todos para minha casa! Beber e comer para comemorar! – Ela sorria

Todos gritavam e pulavam felizes quando o castor se virou para o juiz

-Você vem? – ele questionou e o juiz negou com a cabeça

-Vou esperar a tartaruga – o juiz afirmou, o castor apenas deu de ombros e seguiu para a casa do vencedor

De tarde, o sol já estava se pondo e logo a tartaruga enfim apareceu, ao ver a linha de chegada, ela abriu um grande sorriso e assim que atravessou, festejou alegremente

-Por que está festejando? – o juiz questionou – não ver que perdeu, não a mais ninguém aqui!

-Eu não perdi! – A tartaruga sorriu – Eu sempre chego quando as estrelas cobrem o céu, e hoje pude ver o sol se pondo!

Ela sorriu alegremente

-Posso não ter vencido a corrida, mas ultrapassei meus limites! E estou feliz! –

Logo o juiz compreendeu, a tartaruga não competia contra a Lebre. A tartaruga competia contra si mesma

E ela venceu

Capítulo 4



“Nós nunca nos esquecemos das coisas! Apenas deixamos de lembrar”

A viagem de Chihiro

Em uma grande colina, o sábio se sentava esperando pacientemente o próximo que viria perguntar seu futuro

Todos que o visitavam faziam praticamente a mesma pergunta

“eu ficarei rico?”

Era uma pergunta tola sim, mas era o que todos perguntavam e a resposta saía sempre a mesma

“Não”

Porém naquele dia seria diferente, algo que o sábio não havia previsto estava por vir

Após receber mais um homem procurando riquezas um jovem garoto se aproximou

-Bom dia senhor – jovem menino sorriu, logo o sábio questionou – o senhor poderia responder minha pergunta?

O sábio ainda confuso assentiu com a cabeça

-Eu gostaria de saber, se conseguiria um pouco de dinheiro – o garoto brincou com os dedos – minha mãe está doente e a doença é tratável, só que... eu preciso pagar o médico

Era uma surpresa para o velho, todos sempre pediam a mesma coisa, mas ele nunca havia pensado e se perguntar por que

O sábio então tirou algumas moedas do bolso colocando na mão do menino

-isso deve pagar jovem! – ele sorriu, os olhos do garoto brilharam em esperança

Ele havia conseguido dinheiro? Sua mãe conseguiria viver? Sim ela conseguiria

-Obrigado! Muito obrigado – o rapaz assentiu correndo em direção ao lado de fora, queria ver sua mãe boa o quanto antes

Alguns meses depois o rapaz passou novamente na tenda do velho, acompanhado de uma mulher desta vez

-Senhor – o garoto chamou – está é a minha mãe!